

## **A METALINGUAGEM LEXICOGRÁFICA: NOMES EM *-ISMO* E *-ISTA***

BEATRIZ NUNES DE OLIVEIRA LONGO  
(UNESP/Brasil)

### **1. Introdução**

Este trabalho está vinculado a um projeto de estudo da metalinguagem lexicográfica que pretende fornecer subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngüe, e que conta com a colaboração de duas alunas do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL de Araraquara, UNESP, Camila Höfling e Juliana C. Saad. O projeto se desenvolve junto ao Centro de Estudos Lexicográficos(CEL) da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP (Brasil).

O objetivo deste estudo foi comparar o tratamento lexicográfico dado a nomes morfológica e semanticamente relacionados, para responder a duas questões iniciais:

1. Como deve ser estabelecida a distinção entre dicionários e enciclopédias, quanto à definição de tais nomes?
2. Que critério deve ser adotado para a inserção em um dicionário?

A segunda questão pode ser reformulada em outros termos: itens lexicais relacionados do ponto de vista morfológico e semântico devem ser inseridos numa entrada única ou devem receber entradas independentes?

Para realizar a pesquisa, utilizou-se um corpus de cem verbetes, selecionados a partir de 20 pares de nomes pesquisados em cinco dicionários, sendo três do português brasileiro e dois do inglês. Foram os seguintes os dicionários de referência: MELHORAMENTOS (1964); AURÉLIO (Ferreira, 1986); LONGMAN (1987); HORNBY (1995); e DUP (*Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil*, em elaboração).

A motivação inicial para a pesquisa surgiu quando encontrei dificuldades

com informações sobre adjetivos no dicionário LONGMAN (1987), que, como se sabe, é um dicionário escolar para falantes não nativos do inglês. *Marxist*, por exemplo, era registrado como *n,adj*, sem qualquer especificação referente ao significado ou ao uso, como subentrada de *Marxism*. Já o item *socialist* tem duas entradas independentes, uma como nome e outra como adjetivo, sem especificações quanto ao uso atributivo ou predicativo. Nesse caso, o usuário é obrigado a recorrer a sua intuição - de falante não-nativo! - para tomar as decisões. Além disso, como apontou Saad (1998), como esse falante pode saber se determinado item é derivado, e qual o seu derivante, a fim de realizar a consulta? Em vista de tais problemas considere relevante uma análise crítica dos critérios utilizados por diferentes dicionários para o tratamento de nomes morfológica e semanticamente relacionados. Neste artigo, vou limitar-me a nomes em *-ismo* e *-ista* em três dicionários escolares monolíngües: AURÉLIO, LONGMAN e DUP.

## 2. Os Nomes em *-ismo* / *-ista* nas Obras Lexicográficas

Os nomes em *-ismo* são abstratos e podem ter como derivantes adjetivos e nomes (*social/socialismo; anarquia/anarquismo*). Em *-ista*, temos adjetivos e nomes concretos (*Calvino/calvinista; esquerda/esquerdista*) relacionados a bases nominais ou adjetivais (*dente/dentista; social/socialista; Buda/budista*).

O sufixo *-ismo*, segundo o dicionário AURÉLIO, forma nomes indicativos de:

- “doutrina, escola ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso” (*positivismo*);
- “ato, prática ou resultado de” (*batismo*);
- “peculiaridade de” (*anglicismo*);
- “ação, conduta ou qualidade característica de” (*heroísmo*);
- “condição patológica causada por” (*alcoolismo*)

*-ista*, no referido dicionário, também é apresentado como sufixo nominal, indicativo de:

- “partidário ou sectário de doutrina, escola, seita, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso” (*classicista*);
- “que pratica: ocupação, ofício” (*criticista*);
- “nomes gentílicos (*sulista*)

As acepções apresentadas nesse dicionário para os nomes estudados nem sempre correspondem aos usos que encontrei nos textos pesquisados. Parece interessante salientar que, para checar as informações constantes do dicionário AURÉLIO, utilizei o banco de dados do projeto DUP, que conta atualmente com cerca de 80.000.000 de ocorrências registradas em textos escritos em prosa no

português do Brasil, abrangendo as seguintes modalidades: romanesca, oratória, técnica, jornalística e dramática. Por exemplo, o nome *conformismo* é registrado em AURÉLIO como *atitude de quem se conforma com todas as situações*, o que se aproximaria da segunda acepção apresentada para o sufixo *-ismo*, “ato, prática ou resultado de”, mas a correspondência não é exata, pois *conformismo* não é ato, nem prática, nem resultado de conformar-se, e sim tendência para conformar-se ou amoldar-se às situações (cf. DUP). Mesmo em AURÉLIO, encontrei a seguinte definição para *esquerdismo*: *partido, posição política ou tendência da esquerda*.

### 3. Dicionários e Enciclopédias

Vou ocupar-me aqui da primeira acepção, para tecer algumas considerações sobre a elaboração de verbetes. Muito se tem dito a respeito da distinção entre dicionários (que relacionam palavras a outras palavras) e enciclopédias (que relacionam palavras a fatos extralingüísticos), mas as decisões parecem apoiar-se mais na prática lexicográfica do que propriamente numa fundamentação teórica. Para Haiman (1980), os dicionários são enciclopédias, pois não existem conceitos totalmente desvinculados da experiência do mundo extralingüístico. A comparação das definições nas obras analisadas pode ajudar a esclarecer um pouco a questão:

#### Marxismo

- conjunto de doutrinas socialistas de Karl Marx, baseadas no materialismo histórico. (DUP)
- the teaching of Karl Marx on which *communism* is based, which explains the changes in history according to the struggle between social classes (LONGMAN)
- doutrina dos filósofos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), fundada no materialismo dialético, e que se desenvolveu através das teorias da luta de classes e da elaboração do relacionamento entre o capital e o trabalho, do que resultou a criação da teoria e da tática da revolução proletária. (AURÉLIO)

A definição que mais se conforma aos parâmetros de um dicionário de língua é a apresentada no DUP, mas foi impossível evitar totalmente as informações de ordem cultural. AURÉLIO e LONGMAN privilegiam as informações enciclopédicas. Além disso, as definições remetem para outras entradas (*socialista/ismo*, *materialismo histórico/dialético*, *comunismo*, *capital(ismo)*). AURÉLIO é o que mais se aproxima, no meu modo de ver, de informações técnicas. O que se pergunta é se seria possível eliminar as informações culturais ou técnicas e como ficaria a definição estritamente lingüística, em casos como esse. Para Haiman, a única maneira de escapar de uma

definição enciclopédica seria dizer que *marxismo* é um SN. Entretanto, não é esse o tipo de informação que se busca num dicionário. Assim, a conclusão a que se chega é que os dicionários devem apresentar informações lingüísticas e culturais. O que vai diferenciá-los das enciclopédias é o grau de especificidade das últimas. O objetivo de uma definição lexicográfica é possibilitar ao usuário a compreensão e o uso do item consultado (competência comunicativa). Tendo isso em mente, parece que LONGMAN contém a definição mais “equilibrada” para os nomes em *-ismo*: sem incluir termos excessivamente técnicos, dá ao consulente uma explicação geral sobre a doutrina de Marx. Permite a compreensão, que pode ser ampliada pelas referências cruzadas, mas nada impede que o usuário se limite à consulta inicial. Nos outros dicionários, consulta à remissão é imprescindível para possibilitar a compreensão e o uso do item.

Vejamos agora as definições do item *marxista*:

Marxista

- *N* partidário do marxismo *Adj* referente ao marxismo (DUP)
- (subentrada de *marxism*) *-ist n, adj* (LONGMAN)
- *Adj* relativo ao, ou que é partidário do marxismo *S.* partidário do marxismo (AURÉLIO)

Como se vê, as três definições são lingüísticas e relacionam o item em questão ao verbete *marxismo*. Dois dicionários - DUP e AURÉLIO - usam o critério da remissão e LONGMAN, o da subentrada. Uma vez que na entrada relacionada são fornecidas as especificações culturais, parece que a decisão está correta quanto ao tipo de informação fornecido. Concluimos então que os nomes derivados em *-ista* podem conter informações de cunho estritamente lingüístico, mas as contrapartes em *-ismo* devem apresentar algum tipo de informação cultural. Portanto, a distinção entre dicionários e enciclopédias, no caso dos itens analisados, deve estabelecer-se em termos quantitativos e não qualitativos.

#### 4. Critérios para a inserção dos itens num dicionário

Passo a discutir a segunda questão, referente ao lugar de inserção dos itens no dicionário. Como a análise revelou, os dicionários apresentam três diferentes possibilidades:

- (i) entradas independentes para cada sufixo;
- (ii) entrada única com subentrada para um dos sufixos; e
- (iii) entradas independentes de acordo com o sufixo e a classe.

Como vimos, *marxist / marxism* têm duas entradas em DUP e AURÉLIO, e entrada para *marxism* com subentrada para *marxist* em LONGMAN. Muitos nomes desse tipo são listados em LONGMAN como subentradas, recebendo

apenas especificações quanto à categoria ou, quando muito, definição estritamente lingüística, baseada no valor semântico do sufixo. Em todos os dicionários contempla-se a possibilidade de uso como nome e como adjetivo, ao contrário do que postula Basílio (1995), que propõe entrada única com regras de expansão semântica. Embora os dicionários do português utilizem essa formatação regularmente, não se observou o mesmo em LONGMAN.

Já mencionei que *socialism* tem entrada independente de *socialist* e este tem duas entradas separadas, uma para o adjetivo e outra para o nome. O critério para tal separação não fica claro, especialmente porque a nota de uso do adjetivo contém a informação de que o Socialist Party às vezes é designado como The Socialists (uso nominal, portanto).

Quanto à inserção, LONGMAN afirma, em nota introdutória, que os derivados devem ter entradas independentes quando seus significados não estiverem implícitos ou não forem facilmente dedutíveis das formas primitivas, ou, ainda, se os significados forem completamente diferentes. Nota-se, assim, que é um critério de base semântica. Na prática, entretanto, o critério não parece ter funcionado, pois verificaram-se lacunas e incoerências. A primeira dificuldade que se apresenta para os nomes em *-ista* / *-ismo* é como determinar a forma derivante. Por exemplo, tanto *anarchism* quanto *anarchist* são derivados de *anarchy*. Já *fascism* e *fascist* não apresentam uma base livre comum, tendo sido derivados diretamente do italiano. Tudo isso dificulta a busca do item pelo consulente, justamente porque ele desconhece as alterações da valência semântica e pode até desconhecer a palavra primitiva. Em LONGMAN, a entrada *leftist*, com remissão a *left* e a subentrada *-ism*, revela uma certa arbitrariedade na escolha da entrada, pois as duas formas são derivadas de *left*.

Outro problema é o da adequação do critério da expansão ou especialização semântica. Talvez tenha sido impossível, para os lexicógrafos, controlar todos os expedientes de expansão e especialização, pois encontrei muita variação nos dicionários, quanto a tais possibilidades. Os nomes estudados são originalmente classificadores neutros do ponto de vista avaliativo. Entretanto, podem adquirir uma conotação (geralmente) depreciativa, passando a qualificadores, como se verifica nas seguintes acepções para *calvinista*:

- que(m) é adepto do calvinismo
- que(m) tem padrões morais muito severos; pessoa puritana e intransigente

Os três dicionários raramente coincidem no registro da acepção derivada. Como exemplo, temos *esquerdista*, que no AURÉLIO não consta como qualificador e em LONGMAN e DUP, sim (*enterro pobre, despojado e esquerdista* é o exemplo fornecido pelo DUP); *fascismo*, no DUP, tem a acepção de *autoritarismo*, não registrada em AURÉLIO ou LONGMAN; *fascista* não

aparece com conotação depreciativa no DUP nem no AURÉLIO, e no LONGMAN, sim (*Leave us alone, you fascist pigs!*).

Como se pode perceber, o uso do critério semântico para a inserção como entrada ou subentrada leva a muitas incoerências, pois na verdade parece que qualquer nome indicativo de adesão a doutrina ou sistema se presta muito facilmente a expansões de sentido. O traço avaliativo parece estar latente nestes nomes, podendo ser ativado a qualquer momento.

Conclui-se então que, embora o critério da subentrada elimine do dicionário as informações previsíveis, a sua utilização leva a lacunas e incoerências nos verbetes. Desse modo, a opção dos lexicógrafos do português por entradas independentes com referências cruzadas, embora aparentemente menos econômica, revelou-se mais adequada.

## 5. Conclusão

Discutiram-se os critérios utilizados nos dicionários LONGMAN, AURÉLIO e DUP para o tratamento de nomes derivados em *-ismo* e *-ista*, a partir da pesquisa de um conjunto de 20 pares de nomes. Do ponto de vista da valência semântica, verificou-se que o dicionário de inglês analisado utiliza o critério de subentradas para os nomes derivados que não apresentam expansão ou especialização de sentidos. Dessa maneira, as informações previsíveis podem ser eliminadas do dicionário. Entretanto, a análise do corpus mostrou que a aplicação de tal critério pode trazer sérias dificuldades. Quanto às definições, a pesquisa mostrou que os nomes derivados em *-ista* podem apresentar informações puramente lingüísticas, mas os seus correspondentes em *-ismo* devem conter algum tipo de informação cultural, caso se vise à competência comunicativa do consulente.

Concluiu-se então que os derivados em *-ismo* e *-ista* devem receber entradas independentes, e a distinção entre dicionário e enciclopédia, no caso dos verbetes relativos aos nomes analisados, deve ser estabelecida em termos quantitativos.

## Referências Bibliográficas

- BASÍLIO, M. (1995). O fator semântico na flutuação substantivo/ adjetivo em português. In: HEYE, J. (org.) *Flores verbais. Uma homenagem lingüística e literária para Eneida do Rego Bonfim no seu 70º aniversário*. Rio de Janeiro, PUC, p. 177-192.
- BORBA, F. S. et al. (em elaboração). *Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil*.
- FERREIRA, A. B. H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- HAIMAN, J. (1980). Dictionaries and encyclopedias. In: *Lingua*, 50, 1980: 329-357.
- HORNBY, A. S. (1995). *Oxford advanced learner's dictionary*. 5ª ed. Oxford, Oxford University Press.

A METALINGUAGEM LEXICOGRÁFICA: NOMES EM *-ISMO* E *-ISTA*

- LONGMAN GROUP LTD. (1987). *Longman dictionary of contemporary English*. Bath, Pitman Press.
- LONGO, B. N. O. (1996). A metalinguagem lexicográfica: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngüe. Projeto CNPq 820140/96.
- PRADO e SILVA, A. (1964). *Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado*. 2ª ed. rev. São Paulo, Melhoramentos.
- SAAD, J. C. (1998). Análise crítica da apresentação de nomes concretos derivados em *-er/or* e *-ist/ista* em dicionários. Relatório CNPq projeto 820140/96.